

## DA INTERNET PARA A SALA DE AULA: A DIDATIZAÇÃO DO GÊNERO MEME ATRAVÉS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Vanessa Santos da Silva <sup>1</sup>

Alícia Lima Pascoal <sup>2</sup>

Késsia Kelle Flor de Lima <sup>3</sup>

Lívia Henrique de Oliveira <sup>4</sup>

Ma. Maria Jaberlânje da Silva Nelo <sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática, para reconhecimento e produção do gênero textual/digital meme. O desenvolvimento desse trabalho teve como designo, a preocupação do posicionamento das instituições escolares em relação aos conteúdos emergentes oriundos das mídias digitais, visto que, esses conteúdos estão constantemente presentes no cotidiano dos alunos. Com a intenção de inserir os gêneros digitais no ensino, elaboramos uma proposta didática com o intuito de ampliar os conhecimentos dos discentes acerca do gênero meme, envolvendo os aspectos de conceito, características, finalidades e entre outras. Desse modo, para a fundamentação teórica, nos ancoramos nas pesquisas desenvolvidas por Marcuschi (2010) e Bazerman (2011) em relação aos gêneros digitais; didatização do ensino através de Sant'anna (2011), Maximiliano Menegola (2011); e os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre a Sequência Didática. A natureza desta pesquisa é a aplicada, pois desenvolvemos uma sequência didática envolvendo o gênero selecionado para aprimorar o ensino-aprendizagem dos discentes, e possui caráter qualitativo, pois o nosso objetivo é propor uma atividade, que possa estimular e cativar a atenção dos educandos em relação aos conteúdos referentes a disciplina de Língua Portuguesa através do meme. Os resultados buscados pelo presente trabalho, são de explorar os gêneros digitais a fim de que se enquadrem na realidade diária dos alunos, mostrando possibilidades para o docente trabalhar com o gênero digital meme, de forma interdisciplinar e didática.

**Palavras-chaves:** Gêneros digitais. Memes. Didatização do ensino. Sequência didática.

### INTRODUÇÃO

Diante das novas tecnologias e das diversas redes sociais existentes, surgiram novos gêneros textuais que circulam nesses meios de comunicação. De acordo com Marcuschi (2010b), estamos presenciando um período de transição, onde a tecnologia é a responsável pela transformação e criação de novas maneiras de interação, modificando assim, os gêneros textuais e seu modo de veiculação:

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [vanessasantos0711@outlook.com](mailto:vanessasantos0711@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [alicialimapascoal@gmail.com](mailto:alicialimapascoal@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [kessiakelleflor@gmail.com](mailto:kessiakelleflor@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [aivilhenrique@gmail.com](mailto:aivilhenrique@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora - Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [mlanye21@gmail.com](mailto:mlanye21@gmail.com).

Hoje, em plena fase da denominada cultura eletrônica, com o telefone, o gravador, o rádio, a TV e, particularmente o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita. (MARCUSCHI, 2010b, p. 20)

A preocupação desse trabalho vigente é a postura da educação diante dessa expansão de novos gêneros textuais no campo tecnológico, considerados como gêneros digitais. Eles foram denominados dessa maneira por serem derivados das mídias digitais, envolvendo as etapas de criação e de propagação do conteúdo. Segundo Nidelcoff (1979), possuem conteúdos mais intrincados de trabalhar com os alunos, dessa forma, o professor deve buscar formas de estimular o interesse dos educandos através de novas abordagens, e principalmente, com materiais que fazem parte do seu cotidiano, contribuindo assim, para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade.

Visto que, os gêneros digitais estão presentes cotidianamente na realidade dos nossos educandos, selecionamos para a nossa pesquisa o gênero meme, já que este possui uma alta influência nas redes sociais, sendo um dos gêneros mais produzidos pelos cibernautas. De acordo com Marcuschi (2010a, p. 74), “a escola não pode passar à margem dessas inovações sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos linguísticos”, desse modo, a nossa proposta trata de incluir o gênero meme, através da didatização para o âmbito escolar por meio da sequência didática (SD), que auxiliará aos alunos na compreensão dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa, como também nas demais disciplinas, já que a sequência didática traz consigo um caráter de interdisciplinaridade.

Em seguida, para fomentar o aporte teórico da nossa pesquisa, utilizamos as considerações dos pesquisadores Marcuschi (2010<sup>a</sup>) e Bazerman (2011) sobre os gêneros digitais e suas características; a didatização do ensino através de Libâneo (1994), Ilza Martins Sant’anna (2011), Maximiliano Menegola (2011) e Comênio (2006); os estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre a sequência didática e como desenvolvê-la na sala de aula.

Na primeira sessão, serão discutidas questões acerca do gênero digital meme: sua definição, características, funcionalidade e seu meio de veiculação. Na segunda sessão, abordamos sobre a importância da didatização dos conteúdos para a sala de aula, e sua influência na aprendizagem dos educandos. Em seguida, é explanado a teoria da Sequência Didática e suas etapas de desenvolvimento, salientando também, a relevância de um bom planejamento em relação aos conteúdos programados. Na sessão seguinte, apresentamos uma proposta de SD através do gênero digital meme, contendo passo a passo das atividades

elaboradas, com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos educandos em relação ao gênero selecionado.

## 1. GÊNEROS DIGITAIS: MEMES

Com a utilização em massa das mídias digitais, novos gêneros textuais – digitais – tanto orais como escritos surgiram através desse veículo de comunicação, para atender as demandas emergentes dos seus usuários, conquistando cada vez mais espaço na sociedade. De acordo com Marcuschi (2010a, p. 15), os gêneros digitais são “os gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital em ambientes virtuais” e, possuem como propriedades: redução dos textos, utilização de links eletrônicos e vídeos, uso da hipermídia, diferente aproveitamento de infográficos, entre outros.

O gênero digital meme, selecionado para a pesquisa deste trabalho, possibilita a união da linguagem verbal – através de textos escritos ou orais – e da linguagem não-verbal – por meio de imagens, vídeos, sinais e entre outros – para construir uma unidade de sentido, facilitando a compreensão dos interlocutores em relação a mensagem transmitida, e pode ser utilizado em diversos contextos de comunicação, dos quais os mais comuns são: publicidade e redes sociais.

Em relação ao gênero digital meme, geralmente ele aborda conteúdos oriundos do cotidiano, abrangendo temáticas políticas, econômicas, culturais e entre outras. O meme possui caráter humorístico, crítico ou satírico, já que como qualquer texto produzido, ele edifica para seus leitores um fato social, isto é “coisas que as pessoas acreditam que sejam verdadeiras e, assim, afetam o modo como elas definem uma situação” (BAZERMAN, 2011, p. 23). Desse modo, a interpretação do leitor dependerá da sua postura – de aceitabilidade ou de negação – diante dos fatos mencionados, na qual modificará a situação apresentada no meme, podendo assim, cada leitor desenvolver ou tomar para si interpretações distintas, considerando a compreensão de mundo de cada indivíduo.

O meme traz consigo outra característica bastante singular das mídias digitais, por circular em um “espaço específico com grande velocidade, com um grande poder de comunicação e construção de sentidos, considerando seus aspectos multimodais e semióticos”. (SILVA; ANDRADE; SILVA, 2018, p. 38), ele adquire uma característica de viral, isto é, quando um conteúdo adquire muita popularidade, e através das redes sociais, os usuários e consumidores de conteúdos digitais compartilham as publicações, gerando assim, uma alta influência – poder – na internet.

## 2. DIDÁTICA NO ENSINO

A didática pode ser denominada como a arte de transmitir conhecimento e que só tem esse valor quando se propõe a ajudar e educar o homem, possibilitando a sua melhora. É nesta perspectiva que Ilza Martins Sant'anna (2011) e Maximiliano Menegola (2011) apresentam em sua obra, *Didática: aprender e ensinar*, a importância e a corriqueira presença da didática na vida humana, o que será debatido daqui por diante.

Para os antigos, o lugar de se ensinar era um ambiente de libertação, de lazer para as crianças, lugar em que a ignorância entrava em extinção. Muito se mudou o pensamento sobre a escola, sendo hoje, muitas vezes, um ambiente de obrigação e não mais de prazer para os estudantes. Uma das causas para esta consequência são as localidades das escolas atuais, em lugares violentos, barulhentos, em centros urbanos cheios de avenidas, onde cabe questionar se as escolas atuais são realmente um bom lugar para se ensinar e aprender.

A didática é considerada uma ciência, mas ela não se restringe apenas a métodos, técnicas, objetivos, objeto de estudo e conclusões fantasiosas. O caminho da didática é “a arte de ensinar”, orientando o agir do professor e do aluno na ação de educar, ensinar e aprender. Desta forma, a didática busca questionamentos educacionais do professor, da escola, da gestão educacional, do ensino, das disciplinas etc., sempre investigando o universo da educação, sem levar em consideração os modismos pedagógicos, de inovar só por inovar. Assim, Libâneo (1994) contribui com sua perspectiva sobre o papel da didática no ensino:

A didática, assim, oferece uma contribuição indispensável à formação dos professores, sintetizando no seu conteúdo a contribuição de conhecimentos de outras disciplinas que convergem para o esclarecimento dos fatores condicionantes do processo de instrução e ensino, intimamente vinculado com a educação e, ao mesmo tempo, provendo os conhecimentos específicos necessários para o exercício das tarefas docentes (LIBÂNEO, p.74).

Esta ciência exige do educador a capacidade de tomar decisões, pois precisa demonstrar esta capacidade para seus alunos, tendo uma enorme responsabilidade de influenciar nas atitudes, comportamentos, novos estilos de agir, de viver e escolhas de outras pessoas. Por isso, conhecer a didática é habilitar-se a tomar decisões em tudo o que vai influenciar na formação do educando. Entre tantas escolhas que devem ser tomadas pelo educador, uma delas é o que ensinar, levando em consideração que nem todos os indivíduos são iguais e que nem sempre necessitam aprender as mesmas coisas. Por este ponto de vista, é importante que o educador se adapte aos alunos, às escolas, aos contextos sócio históricos que abranjam a realidade dos estudantes, alcançando não só o seu intelectual, mas o seu emocional e suas habilidades.

À visto disso, Comênio aponta atribuições à didática, como o seu importante papel que pode facilitar tanto o trabalho do docente, quanto o aprendizado do discente:

A proa e a polpa de nossa Didática será investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais: nas escolas haja menos barulho, menos enfado, menos trabalho inútil, e, ao contrário, haja mais recolhimentos, mais atractivo e mais sólido progresso; na Crístandade, haja menos trevas, menos confusão, menos dissídios, e mais luz, mais ordem, mais paz, mais tranquilidade (COMÊNIO apud VEIGA, 2006<sup>a</sup>, p.18).

Desse modo, segundo Sant'anna (2011) e Menegola (2011), a ciência possui o papel de formar as pessoas, sendo assim, a ciência deve servir ao homem. Isto é, a didática deve auxiliar o conhecimento das bases fundamentais da filosofia da educação, para o professor estar apto a provocar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo o professor, educador, crítico e sociólogo brasileiro, Fernando de Azevedo, a educação pode ser definida como “o processo pelo qual as gerações adultas transmitem às gerações jovens a sua cultura ou a tradição para garantir a continuidade do grupo como um todo”. Isto posto, é necessário a compreensão do docente em utilizar a didática a seu favor, unindo-a com os diversos materiais atuais disponíveis para cativar e aprimorar a aplicação do ensino na sala de aula. À vista disso, é importante utilizar materiais como o gênero digital meme, que está altamente ligado ao uso das mídias digitais no cotidiano dos estudantes.

### 3. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O planejamento das aulas é uma das etapas mais importantes no processo de aprendizagem, para não dizer o mais significativo, tendo em vista que é a partir do planejamento que o docente dá o primeiro passo para atingir o conhecimento dos alunos. O próprio nome, sequência didática (SD), já sugere do que se trata, um termo que passou a ser utilizado no âmbito da educação, tornado assim, esse encadeamento de passos com atividades educacionais que o professor utiliza para atingir um processo de aprendizagem eficiente.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. É com esta perspectiva que a SD auxilia o educador com a organização de atividades e conteúdos envolvendo um assunto/temática para atingir os alunos da melhor forma. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática deve seguir as seguintes etapas:

**1- Apresentação inicial:** é o momento de expor a proposta de trabalho, e apresentar o



gênero escolhido e fazer leituras sobre a temática e avaliar o conhecimento prévio dos educandos em relação ao gênero a ser trabalhado.

**2- Produção inicial:** os alunos irão produzir um texto que está relacionado ao gênero, nesse momento, é possível o professor avaliar os conhecimentos dos alunos acerca do gênero trabalhado, possibilitando também, a elaboração da próxima etapa.

**3- Módulos:** a partir da produção inicial dos alunos, o professor irá averiguar quais foram os pontos positivos e negativos presentes na produção textual. Desse modo, o professor irá elaborar os módulos – podendo conter mais de três módulos – para aperfeiçoar a produção textual dos alunos, ampliar os conhecimentos, sistematizar as informações em relação ao gênero textual.

**4- Produção final:** é o momento de avaliar as produções textuais dos alunos, e através delas, o professor e os alunos poderão ver o processo de aprendizagem. Nessa etapa, o professor deve disponibilizar o feedback e a possibilidade de reescrita para os alunos, podendo ser caracterizada como uma avaliação somativa ou não, essa decisão dependerá do docente.

De acordo com Ilza Sant’Anna e Maximiliano Menegola (2011, p. 90), uma das problemáticas existentes na área da educação é a falta de planejamento do professor:

[...] Os professores que planejam as disciplinas devem partir de uma análise os objetivos, dos conteúdos, dos procedimentos e de todas as possibilidades humanas e materiais, que o ambiente escolar pode oferecer, em termos de meios que possam ser manipulados no processo ensino-aprendizagem.

Deste modo, para se ter uma SD eficaz, é necessário um bom planejamento, além de conhecer o ambiente em que irá trabalhar, considerando o projeto político-pedagógico (PPP). Haja vista que é a partir dessa observação que o docente irá observar as possibilidades de atividades a serem elaboradas, sendo considerado primordial conhecer os alunos que irão executar a SD, estando todo o projeto adaptado à realidade social do local e alunos.

#### 4. METODOLOGIA

Essa pesquisa possui como natureza a pesquisa aplicada, pois diante das novas necessidades de comunicação, como, por exemplo, o gênero digital meme, propomos neste trabalho, uma sequência didática envolvendo o gênero selecionado para aprimorar o ensino-aprendizagem dos discentes, já que o meme está intrinsecamente relacionado com suas realidades.

Além disso, a pesquisa é de caráter qualitativo, pois o nosso objetivo é propor uma atividade, que possa estimular e cativar a atenção dos educandos em relação aos conteúdos

referentes à disciplina de Língua Portuguesa, assim, além de despertar o interesse dos alunos, outros aspectos são desenvolvidos “aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando. ” (BAZERMAN, 2011, p. 114), portanto, a didatização dos gêneros digitais podem trazer contribuições bastantes construtivas para os discentes.

## 5. PROPOSTA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO DIGITAL MEME

Como está sendo abordado no presente artigo sobre as contribuições do gênero digital meme para o ensino, será explanada uma sequência didática como proposta a se trabalhar no ensino básico. A proposta de sequência didática foi baseada nos procedimentos citados anteriormente neste artigo (3.0), em que é necessário seguir a sequência de escolhas a serem elaboradas como embasamento do planejamento, sendo esses passos a temática; apresentação inicial; produção inicial; módulos e produção final.

Em relação ao conteúdo utilizado para sequência didática, foi escolhido o gênero digital meme e suas temáticas interdisciplinares, pois possibilita estratégias de “reorganização” dos diversos conhecimentos originários de distintas disciplinas, se adequando a uma possível problemática. À vista disso, o aluno tem a possibilidade de associar diversos valores disciplinares aos memes que serão trabalhados. Assim, propomos a seguinte sequência didática:

**Apresentação inicial:** o docente faria a apresentação da proposta de produção textual do gênero meme, e a partir da apresentação, seria feita uma roda de conversa com os alunos, tendo o professor como mediador das discussões, com o intuito de analisar os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao gênero digital meme. Através da roda de conversa, o docente mostrará alguns textos do gênero meme, abordando questões como: o que é o meme, suas características, funcionalidade, meio de veiculação e produção.

**Produção inicial:** após o momento de socialização entre os alunos e o professor acerca do gênero meme, seria feita a primeira produção textual. Essa atividade seria direcionada para casa, pois os alunos poderiam esquematizar as ideias e selecionar as imagens que seriam utilizadas no meme, para na aula seguinte, apresentar as imagens e o esquema sobre a produção, com temáticas que envolvam, obrigatoriamente, assuntos relacionados a disciplina de Língua Portuguesa, e na mesma aula, deveria ser entregue para o professor os conteúdos finalizados. A partir dos memes produzidos, o professor iria observar e elaborar os módulos que atendessem

as necessidades dos seus alunos, e também, ampliar o conhecimento sobre o gênero trabalhado.

**Módulo 1:** neste módulo seriam trabalhados aspectos da linguagem não-verbal e verbal presente no meme. O docente iria selecionar alguns memes populares nas redes sociais, que seriam apresentados para a turma. Através do direcionamento do professor em relação aos aspectos a serem trabalhados, os alunos iriam apontando os elementos verbais e não-verbais e identificando suas funções nos memes, assinalando assim, os efeitos de sentidos gerados pelos recursos. O objetivo dessa atividade é mostrar que a escolha de imagens, palavras, expressões entre outras, não são por mera coincidência; cada elemento manuseado possui uma intencionalidade de acordo com a perspectiva do produtor, desse modo, a junção desses recursos possui uma função essencial na produção da ironia e risibilidade no meme.

**Módulo 2:** esta atividade terá foco em uma ação de grupo. Aos grupos serão distribuídos alguns memes, entretanto, cada agrupamento de alunos terá uma temática específica, expressa nos memes recebidos. A partir deste passo, os estudantes deverão apresentar oralmente as informações que estão nas entrelinhas dos memes do seu grupo, levando em consideração as questões culturais, sociais, históricas e políticas, que envolve a atual realidade social dos educandos. Portanto, essa atividade irá ajudar aos discentes a desenvolver sua criticidade, como também, sua capacidade de comunicação oral sobre os conteúdos estudados.

**Produção final:** a verificação da aprendizagem dos alunos aconteceria da seguinte forma: o docente poderá dividir a sala em duplas, que ficariam com temáticas específicas e diferentes dos demais, selecionadas democraticamente através de sorteio, com foco na elaboração de um meme. Primeiramente, o conteúdo deve ser produzido na sala de aula, pois o professor pode esclarecer as dúvidas emergentes, e os memes devem ser entregues ao professor, para que se necessário, tenha um aprimoramento da produção através do feedback e da reescrita. Após o momento de produção textual, os conteúdos seriam publicados em alguma rede social da escola ou da turma, ou até mesmo, desenvolver um evento para a exposição dos memes na escola.

Assim, o objetivo deste planejamento é de certo modo desenvolver a criticidade dos discentes em relação às temáticas sociais, políticas, econômicas e culturais através do gênero digital meme, por intermédio de procedimentos que façam os estudantes buscarem nas “entrelinhas” dos memes as críticas presentes no gênero, quando houver. É por meio dos objetivos de uma SD, que o docente busca as atividades e métodos para se chegar ao desejado, ou seja, o conhecimento dos alunos.



É importante salientar que esta é uma possível proposta de sequência didática com base no gênero digital meme, podendo o docente adaptar a sua realidade escolar e a dos alunos. Está é apenas uma das inúmeras formas de construir uma SD eficaz e criativa para se trabalhar na sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo atribuir aos gêneros digitais, especialmente ao meme, a importância de ser trabalhado nas salas de aula, levando em consideração que a realidade midiática dos jovens é bastante ativa, e que a inclusão desse gênero nas atividades escolares, pode torná-los mais proativos e críticos ao verem as informações de caráter político, econômico, social e cultural através do meme, por meio dos seus aparelhos eletrônicos.

Desta forma, além de explanar sobre o gênero que foi tratado aqui, o presente trabalho apresentou como a didática no ensino pode contribuir para um melhor desenvolvimento dos estudantes, fazendo com que os docentes saiam da estagnação do ensino tradicional, oferecendo aos mesmos, possibilidades de sequências didáticas que analisem, nos processos de planejamentos, as necessidades dos alunos, estimulando assim, a criatividade e criticidade nas produções dos conteúdos digitais, através dos meios adequados e dos recursos humanos e materiais, em uma perspectiva humana e consciente.

## REFERÊNCIAS

BAZERMAN, C. **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2011.

COMÊNIO, João Amós. **Didática magna**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. . In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. IN: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) Hipertexto e gêneros digitais. São Paulo: Cortez, 2010a, p. 15-80.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. IN: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010b, p. 19-38.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**; currículo, área, aula. – 18. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLA, Maximiliano. **Didática: aprender e ensinar.** – Técnicas e reflexões pedagógicas para formação de formadores. São Paulo: Loyola, 2011. (p.11-93)

SILVA, Francisco Vieira da; Andrade, Luiz Henrique Santos de; SILVA, Marcos Antônio da. **Teorias linguísticas em contextos de ensino:** diversas abordagens, múltiplos objetos. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018. 329p.